

Roteiro de estudos de Língua Portuguesa – 1ª série do Ensino Médio –

Olá, querido aluno! Estamos vivendo uma nova experiência no cenário mundial, por isso, para que a saúde de cada um seja preservada, devemos permanecer em casa. Mas, isso não nos impede de aprender um pouquinho a cada dia também, não é verdade? Aproveite este período para realizar pesquisas, anotar as possíveis dúvidas e, quando retornamos às aulas presenciais, peça orientações ao seu professor. Vamos lá?

Leia o trecho abaixo, para responder à questão 1.

"Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação."

Celso Cunha. Nova gramática do português contemporâneo. Adaptado.

Disponível em <<https://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-norma-culta-variacoes-linguisticas.htm>> Acesso em 24 de mar. de 2020.

Habilidade: LP115 - Reconhecer os usos da norma-padrão ou de outras variações linguísticas em um texto.

1) A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- a) o conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- b) sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.
- c) a modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes.
- d) A língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda modificação é prejudicial a um sistema linguístico.

Para responder à questão 2, leia o texto abaixo.

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

Disponível em <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-variacoes-lingua.htm/>> Acesso em 24 de mar. de 2020.

2) O assunto tratado no fragmento é inerente à Língua Portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso:

- a) regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Justifique a alternativa escolhida como correta.

Leia o texto e responda às questões 11 e 12.

O feminicídio e a luta contra o machismo na agenda política

por Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais — publicado 12/01/2017 02h20

A força da luta e da mobilização faz com que cada vez mais mulheres denunciem e se organizem em prol de uma vida sem violência

Fernando Frazão/Agência Brasil



O movimento feminista compreende a violência machista como algo estrutural
Por Nalu Faria

A luta contra a violência machista ganha a cada dia uma dimensão mais ampla. No Brasil, há mais de 40 anos ecoam as vozes das mulheres dizendo “quem ama, não mata, não humilha e não maltrata”.

A força da luta e da mobilização faz com que cada vez mais mulheres denunciem e se organizem em prol de uma vida sem violência. Foi com essa energia que se realizaram as mobilizações na Argentina, em junho de 2015, contra o feminicídio, sob o lema “Nenhuma a menos, vivas nos queremos”.

[...]

No Brasil, iniciamos 2017 em luta por nenhuma a menos, em resposta ao feminicídio em forma de Chacina em Campinas, que nitidamente foi uma reação patriarcal ao feminismo e a autonomia das mulheres.

[...]

A partir de um debate impulsionado pela ONU Mulheres, vários países promulgaram leis de tipificação do feminicídio, com o objetivo de dar mais

efetividade à punição dos assassinatos das mulheres.

O movimento feminista compreende a violência machista como algo estrutural e questioná-la é também questionar o modelo capitalista, patriarcal, racista, homofóbico e colonialista. [...]

É notável que há uma resposta coletiva das mulheres após quase três décadas de imposição de um debate antifeminista pautado pela era Reagan/Thatcher – processo que ficou conhecido nos países do Norte como o retrocesso (*backlash*). A partir desse retrocesso, o neoliberalismo impôs uma visão de que as mulheres teriam êxito na vida se fossem competentes e competitivas no mercado.

Junto a isso, o neoliberalismo utilizou justamente o reconhecimento dos direitos das mulheres nas convenções internacionais – cujos marcos foram a Conferência de Cairo em 1994 e de Beijing em 1995 – para, a partir daí, produzir um discurso triunfalista.

Tratava-se de um discurso alimentado pelas novas possibilidades oferecidas pelo mercado: eterna juventude, beleza, corpo perfeito. Nessa perspectiva, as mulheres poderiam comprar o necessário para estar dentro do padrão de feminilidade adequado.

[...]

Na América Latina e Caribe, ainda há que se analisar a extensão das mudanças nos últimos anos. A partir dos governos progressistas, foram implantadas políticas públicas mais amplas e de maior alcance na cobertura e universalização, como a transferência de renda, mas também de emprego, de saúde e educação.

Isso impactou a abordagem dos organismos multilaterais, por exemplo a ONU Mulheres, que hoje aborda o tema da autonomia, [...]

Do lado do movimento feminista há um amplo posicionamento de que é necessário combater as causas da violência. A questão de fundo, nesses casos, é o debate das mudanças nas relações sociais, da construção da igualdade e de envolver o conjunto da sociedade para que a violência machista seja considerada algo inaceitável por todas e todos.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/o-feminicidio-e-a-luta-contra-omachismo-na-agenda-politica>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2019. (adaptado)

Habilidade LP111 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto por meio de elementos de referência.

Questão 11

A foto utilizada para ilustrar o texto corrobora a ideia de que

- (A) as mulheres estão unidas na luta por seus direitos contra o machismo.
- (B) entidades internacionais estudam apoiar as mulheres contra a violência.
- (C) a violência machista deve ser combatida pelo conjunto da sociedade.
- (D) políticas públicas em defesa de leis contra o feminicídio são ineficazes.
- (E) a igualdade nas relações sociais é resultado da violência antifeminista.

Questão 12

O tema do artigo “O feminicídio e a luta contra o machismo na agenda política” está ilustrado na foto com a

- (A) presença de mulheres trabalhadoras em um grupo de reivindicação.
- (B) inscrição no cartaz erguido pela jovem em uma manifestação.
- (C) ausência de políticos apoiando o movimento feminista no momento.
- (D) maioria de estudantes unidos em luta contra o machismo na sociedade.
- (E) força das feministas nos movimentos de rua contra a violência sexual.

Avaliação:

ACESSE O LINK ABAIXO:

<https://forms.gle/YfdCp32BWypCMWdY7>